COMISSÃO MUNICIPAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA – 15 DE JUNHO DE 2022

Como de costume, a reunião teve início com a apresentação dos presentes. Em seguida, passou-se à discussão das pautas.

1. Dados – Trabalho Infantil

Leonardo (SMADS) apresentou os dados relativos às abordagens sociais relativas a situações de trabalho infantil nas ruas, apontando que, embora as características gerais tenham se mantido desde que a CMETI iniciou o acompanhamento mensal dos dados, já é possível observar de forma mais clara uma tendência de aumento no número de casos registrados. Leonardo ressaltou, no entanto, que isso não indica necessariamente um aumento na ocorrência do fenômeno, já que, como já foi discutido em diversas ocasiões, existe uma subnotificação das situações de trabalho infantil, por diversos motivos. Desse modo, o aumento poderia indicar apenas uma melhoria no registro pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS).

Também se chamou atenção para o fato de que, pela primeira vez, "cobrador de lotação" apareceu entre as atividades mais comuns entre crianças e adolescentes abordados. Embora o número de registros seja relativamente baixo (7, equivalente a 0,5% do total), essa atividade, diferentemente das demais, sugere a identificação mais clara de um terceiro como explorador de mão-de-obra infantil. Paula (SMADS) sugeriu que se busquem mais informações sobre esses casos de modo a identificar se essas são lotações legais (portanto, a serviço da prefeitura) ou clandestinas.

Aline (SMADS) ressaltou que preocupa o alto número de registros como "Desempregado". Embora provavelmente o registro se refira à família, causa estranheza ver esse apontamento para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Aline levará essa questão para discussão com os SEAS em uma reunião no dia 29/06 sobre os novos instrumentais a serem usados pelos serviços.

Fernanda (CPCT) trouxe para a comissão a preocupação com o caso de crianças e adolescentes praticando furtos na região da Avenida Paulista e do Centro, conhecidos como "gangue da bicicleta".

Isabela (SMDHC) manifestou preocupação sobre os adolescentes trabalhando com aplicativos de entrega. Aline explicou que, nesses casos, um adulto faz o registro no aplicativo, mas o adolescente trabalha. Leonardo lembrou que houve um acordo entre as empresas e o MPT para criação de algumas práticas para coibir o trabalho de adolescentes, como exigir que o entregador tire uma "selfie" de tempos em tempos enquanto está ativo trabalhando. No entanto, não está claro se essa exigência continua ou se essa regra tem sido burlada.

Retomando a questão dos furtos, Roberta (Aprendiz) explicou que os adolescentes montam barracas na rua e se revezam nelas e que praticam furtos e venda de drogas, indo à Praça da Sé apenas para vender o que é furtado. Fernanda ressaltou que furtos têm ocorrido na própria Praça da Sé e que essa situação motivou uma reunião sobre o assunto, organizada pela Pastoral do

Menor, a ser realizada no dia 24/06. Leonardo disse que não conseguirá participar por estar de férias, mas que outro representante da SMADS deverá comparecer.

Fernanda mencionou que também seria importante contar com representantes da Secretaria de Segurança Urbana e o Inspetor Góes (SMSU) se colocou à disposição.

Encaminhamentos:

- Aline vai buscar as informações sobre os registros de adolescentes trabalhando como cobradores de lotações.
- Fernanda vai encaminhar convite da reunião sobre os furtos na Praça da Sé para SMADS e SMSU.

2. Status das ações do Plano de Ações Estratégicas 2022

Leonardo apresentou o status das ações do Plano de Ações Estratégicas do Peti 2022 (ver anexo). Sobre o fluxo de atendimento a situações de trabalho infantil, ressaltou que a SMADS tem a intenção de realizar reuniões bilaterais com os órgãos mais diretamente envolvidos: SME, SMS e Conselho Tutelar. Fernanda sugeriu que, no que diz respeito ao Conselho Tutelar, a SMADS entre em contato com a Comissão Permanente, por meio da Comissão de Políticas Públicas.

Encaminhamentos:

- SMADS entrará em contato com SME, SMS e CPCT para agendar reuniões bilaterais para discussão do fluxo.

3. Mobilização – 12 de Junho

Leonardo apresentou um resumo das ações realizadas pela SMADS na semana anterior ao 12 de junho, as quais incluíram:

- Três postagens sobre o tema nas redes sociais da SMADS:
    - Definição de trabalho infantil
    - O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)
    - Canais para que a população notifique situações de trabalho infantil
- Produção e distribuição de 1.000 (mil) cartazes em unidades e serviços da rede socioassistencial, com a indicação dos canais para que a população notifique situações de trabalho infantil (ver anexo)
- Realização da Jornada de Estudos e Pesquisas do Espaço do Aprender Social (Espaso/SMADS) sobre trabalho infantil, tendo como palestrantes:
    - João Cintra (Fundação Abrinq)
    - Isabela Pessoni (SMDHC e CMETI)
    - Ana Paula Galdeano (Associação Cidade Escola Aprendiz)
- Realização do Seminário *Trabalho Infantil é Problema Nosso* na Sala do Conservatório da Praça das Artes no dia 10/06/2022, no qual foram realizados:

- A assinatura do decreto e lançamento do Programa Cidade Protetora pelo Prefeito Ricardo Nunes, o secretário Carlos Bezerra e os outros secretários municipais.
- Um painel para discussão sobre trabalho infantil contando com a participação de Bruna Ribeiro (Associação Cidade Escola Aprendiz), Bernardo Coelho (MPT) e Luciana Temer (Instituto Liberta).

A SMADS ainda está reunindo informações sobre o público de cada atividade. Além disso, Leonardo explicou que a coordenação da CMETI vai produzir um relatório sobre as ações da Semana, buscando também registrar os aprendizados para que sejam usados nas próximas edições. Entre as reflexões já feitas, está a necessidade de envolver e promover mais as ações da rede socioassistencial nessa área.

Roberta também compartilhou as ações realizadas pela Associação Cidade Escola Aprendiz, entre as quais estiveram:

- Postagens em redes sociais, sobretudo enfatizando as situações de trabalho infantil em espaços privados de acesso público, além da repostagem de conteúdos produzidos pela SMADS;
- Live no dia 08/06;
- Participação em eventos em Mogi das Cruzes, Guarulhos, entre outros municípios;

Roberta ressaltou que a Associação Cidade Escola Aprendiz tem pensado em novos formatos de apresentação, trazendo mais dados e um contexto histórico. Também estão buscando incorporar agendas mais atuais, como educação domiciliar e aprendizagem. Sobre as campanhas, estão buscando “romper bolhas” e alcançar um público mais amplo por meio da segmentação do público-alvo e da realização de campanhas específicas para cada grupo. Também serão incluídas mais pautas, como aprendizagem e uma abordagem mais econômica do trabalho infantil.

Rita (SMS) informou que a Secretaria de Saúde fez um informativo sobre trabalho infantil para seus serviços, além de postagens em redes sociais. Os Núcleos de Prevenção da Violência (NPVs) realizaram rodas de conversa em escolas como parte do Programa Saúde na Escola.

Sandra (SRT) informou que a Superintendência Regional do Trabalho realizou um seminário em 14/06 e que compartilhou o link da gravação no grupo da CMETI.

[Acrescentado em 06/07] A SRT também realizou operativos fiscais no estado de SP, bem como cards elucidativos para o combate ao trabalho infantil, compartilhados no grupo da CMETI no WhatsApp.

Lidyane (CREAS-BT) informou que o CREAS Butantã realizou diversas atividades entre 18 de maio e 12 de junho no contexto do Mês de Combate às Violências. O CREAS também tem feito um trabalho com o Shopping Butantã para enfrentamento do trabalho infantil nos espaços daquele estabelecimento. Uma ação desse projeto está prevista para o dia 24/06, envolvendo atividades dentro do shopping e nos seus arredores: exposição de faixas no farol e dentro do shopping, além de uma ação lúdica voltadas para adultos para que não contribuam para a mendicância e o trabalho infantil.

Sobre o seminário *Trabalho infantil é problema nosso*,

- Roberta sentiu falta de uma apresentação mais detalhada sobre o Cidade Protetora, considerando que boa parte do público não conhecia bem o programa;

- Roberta elogiou a participação do coral do Instituto Baccarelli, mas sentiu falta de uma discussão com crianças sobre a pauta entre as atividades da semana;
- Isabela sentiu falta de uma atividade para falar sobre boas práticas e apresentar soluções.

Isabela aproveitou a oportunidade para informar que no dia 13/07 a SMDHC vai realizar um evento para celebrar o aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Encaminhamentos:

- SMADS consolidará em um documento detalhes sobre as atividades realizadas e o balanço realizado pela SMADS e pela CMETI.

4. Programa Cidade Protetora

Leonardo fez uma rápida apresentação do Programa Cidade Protetora e informou que sua criação oficial ocorreu pelo Decreto Municipal nº 61.426, de 10 de junho de 2022. O próximo passo é regulamentar o decreto, inclusive com a definição dos critérios para a concessão do Selo Cidade Protetora. Leonardo informou também que a SMADS já está em contato com a Associação Paulista de Supermercados (APAS) para iniciar o diálogo com essas empresas.

Neia (CT Santo Amaro) ressaltou que as situações de trabalho infantil em espaços privados estão se proliferando pela cidade, mencionando o caso do Aeroporto de Congonhas, que motivou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre o Ministério Público e a Prefeitura. Neia ressaltou que houve um trabalho interessante realizado no Shopping Morumbi, muito semelhante à proposta de núcleos sociais do Cidade Protetora e do Shopping Santa Cruz. Por fim, destacou a necessidade de pensar nas "portas de saída" e nos casos de crianças e adolescentes que vivem em outros municípios.

Sobre a "porta de saída", Sandra ressaltou a necessidade de promover a aprendizagem como resposta no caso de adolescentes a partir de 14 anos.

Claudia (MPT) reclamou do longo tempo de resposta da Serviço Especializado de Abordagem Social – 3 horas –, que acaba tornando difícil que a abordagem a crianças e adolescentes em trabalho infantil nas ruas se concretize.

Roberta destacou que o Shopping Santa Cruz, com o apoio da Associação Cidade Escola Aprendiz, tem trabalhado na perspectiva da inclusão produtiva com adolescentes, mobilizando as próprias marcas que atuam no shopping, em parceria com o SENAC. O projeto também oferta uma bolsa auxílio para transporte e alimentação para seus beneficiários.

Neia ressaltou que o empreendedorismo pode ser trabalhado com os adolescentes mais velhos, pensando-se em uma entrada mais qualificada no mundo do trabalho. Também destacou a centralidade de se trabalhar com a formação das equipes de segurança, uma iniciativa que também foi bem-sucedida no caso do Shopping Morumbi.

Isabela informou que a SMDHC ofertou uma formação sobre direitos humanos para a Guarda Civil Metropolitana recentemente, tendo recebido boas avaliações. Nesse sentido, algo similar poderia ser pensado no caso dos shoppings. Roberta ressaltou que o fluxo de abordagem nos shoppings pode ser construído a partir da própria formação de modo a garantir maior legitimidade.

Encaminhamentos:

- Dado o interesse do CMDCA no tema, a regulamentação do Programa Cidade Protetora será a pauta de uma reunião conjunta no dia 19/07/2022, às 14h. Já no dia 20/07, às 9h30, será realizada a reunião ordinária da CMETI do mês de julho.

Encaminhamentos gerais:

- A partir da próxima reunião, será reservado um tempo para que os órgãos e organizações que compõem a CMETI façam uma apresentação sobre seu trabalho e suas interfaces com a temática do trabalho infantil. Na reunião de julho, SMADS e SMDHC farão essa apresentação.

Aline Cristina Gomes de Melo	-	SMADS
Ana Teresa Camilo Duarte	Titular	SMDET
Bruna Ribeiro	Suplente	Cidade Escola Aprendiz e FPPETI
Claudia Regina Lovato Franco	Suplente	MPT
Daniel Pelotti Secco	Titular	DPE/NEIJ
Fernanda Abreu da Silva	Titular	CPCT
Fernando Lima Amaral Marques	Suplente	SMSUB
Isabela Grilo Pessoni	Titular	SMDHC
Israel de Góes Júnior	-	SMSU
Lara Fortes	Titular	Fundação Abrinq
Leonardo Spicacci Campos	Titular	SMADS
Lidyane Aparecida Granato	-	SMADS (CREAS-BT)
Marília Belmonte	-	Associação Beneficente Santa Fé
Rita de Cassia Bessa dos Santos	Titular	SMS
Roberta Tasseli	Titular	Cidade Escola Aprendiz e FPPETI
Sandra Morais Brito	Titular	SRT-SP
Sueli de Paula Santos	-	SMADS
Taize Grotto de Oliveira	-	SME

Pessoas presentes na reunião: 18

Órgãos/organizações com representantes na reunião: 14 (Abrinq, Aprendiz, CPCT, DPE/NEIJ, FPPETI, MPT, SMADS, SMDET, SMDHC, SME, SMS, SMSU, SMSUB e SRT-SP)

Órgãos/organizações sem representantes na reunião: 8 (CMDCA, COMAS, FPT, SECOM, SEME, SGM, SMC e SVMA).

Organização presente sem representação formal: Associação Beneficente Santa Fé